

PRÁTICA

Que no acto do Juramento do Serenissimo Principe

D. PEDRO

N.S. como Regente, & Governador dos Reynos de

PORTUGAL,

FEZ O DOCTOR

PEDRO FRZ MONTEYRO,

Do Conselho de S.M. seu Dezêbargador do Paço, Juiz
das Coutadas, & inconfidentes do Reyno,

DEPUTADO

da Junta dos tres Estados,

OVVIDOR

Da Casa, & Fazenda do Serenissimo

PRINCEPE,

E da Serenissima Casa de Bargaça.

E COMENDADOR

Da Comenda de S. Maria de Fiais de Monte Alegre,

PROCVRADOR DE CORTES DE LISBOA.

Nas que nella se celebraraõ em 9. de Junho de 1668.



7732
OFERTA

Na Officina de DOMING OS CARNEIRO. An. 1668.

PRÁTICA

D. PEDRO

PORTUGAL

FRANCO DOCTOR

PEDRO FRANCO MONTIYRO

Do Conselho de S. M. de Portugal e do Conselho
das Contas e Intendimentos do Reyno

PRÁTICA

DA JUREJURANDIA DOS JUZES

COM VIDA

Da Casa de Fazenda do Serenissimo

PRINCEPE

E da Real Academia de Ciências

COMENDADOR

Do Conselho de S. M. de Portugal e do Conselho
das Contas e Intendimentos do Reyno

DA JUREJURANDIA DOS JUZES





Credita-se tão na estimacão humana, a infinita piedade, & inefavel sabedoria do Omnipotente Deos, na disposicão, & providencia, que tem dos Imperios, & Monarquias do Mundo, que pera lhe acudir com os mais prodigiosos, & suaves remedios, permite muitas vezes suas mais lamentaveis desgraças.

Permittio por seus incomprehensíveis Juizos sentissemos a falta de Rey natural, padecendo o rigor do governo estranho: pera q̃ conhecessemos em nossos dias, & vissemos com nossos olhos o paternal cuidado, que tem deste seu tam querido Imperio, na prodigiosa, & felicissima acclamação, daquelle grande Rey, Restaurador de nossa liberdade, & verdadeiro Pay da Patria, o Serenissimo Rey, & Senhor D. I O A M o IV. de tam suave, como eterna memoria a Portugal: que como foi exemplar de perfeitos Príncipes na religião, & piedade Christãa, no zelo, & administração da justiça; no valor, & grandeza do animo; no cuidado, & atencão

20 governo. David animoso. Salamão sábio,
Cesar felice ; mostrou bem ser a eleição di-
vina, & dado por especial favor a estes Rey-
nos, no lamentavel estado, em q̄ se achavão.

Pozse finalmente este Sol, se bem nunca
morreo pera nós. Atreveose a Parca a huma
vida, de que tanto dependiaõ as nossas, &
quando cõ sua ausencia nos imaginavamos
na cerração de hũa escura noite, substituhio
Deos com privilegios, & qualidades de Sol,
aquelle luminar menor, em tudo grande a
Rainha N.S. que está em gloria, a qual tor-
nando a noite em dia, quando a dor do suc-
cesso lhe partia a alma, cõ o raro da constã-
cia, nos enxugou a todos as lagrimas, conti-
nuando o governo com animo real, & varo-
nil, & amor verdadeiramente de Mãe, em-
pregado o maior desvelo em noõsa defen-
& conservação, mas nam bastando suas atê-
ções, & acertos pera se izentar das incõstan-
cias do tẽpo, se retirou do governo, deixan-
donos a todos na magoa entam presente, &
na suspensam dos successos futuros.

Na falta destes dous grandes luminares, q̄
em

em tudo parece quiz Deos seguisse noffo governo, o defles Ceos, seguiãse pera nos prefidirẽ cõ suas luzes os outros cinco planetas da Casa Real; (q̃ nẽ o Ceo conta mais entre seus astros;) mas como esse Ceo pera acrescentar o numero dos seus nos tivesse ja roubado dous, & outro a Graõ Bretanha, entrou a ser noffo Sol, o q̃ entam precedia no nascimento; & com lograr o titulo de vêturoso planeta, em algũs successõs de Marte, q̃ pera de todo nam defanimarẽ noffas esperanças, concedeo Deos ao valor, & fidelidade de seus vassallos, foram tâtos os eclipses neste Sol, ou occasionados de suas infirmitades, ou de noffos peccados, q̃ alteravaõ, & malignavaõ muito os humores de toda a Republica, crecêdo ja tanto o mal, q̃ muitos o julgavaõ por incuravel; outros de maiores & mais animofos pensamentos, aviaõ que sò se podia curar cõ rios de sangue, como ouvimos de annos a esta parte.

Porẽm neste ultimo accidete tam defesperado aos olhos humanos, mostrou mais noffo amoroso Deos, o especial cuidado, q̃ de

de nós tem pois com sūma uniaõ; & applaufo de todos , com aquella benevolencia, & agrado com q̄ V. A. sabe roubar coraçoens, nos achamos remediados em menos de hũa hora (ditosa hora, memoravel sēpre pera Portugal) rēdendose V. A. a nossos rogos, q̄ por tam repetidos, & de tam fieis vassallos, passaraõ a ser amorosa violencia, dignãdose V. A. de aceitar o governo desta Monarquia, & querer ser subsidiario Hercules a S. M. q̄ se acha menos capaz de tanto pezo.

Digo pois, Senhor, em nome destes Estados, q̄ nõs somos muy contētes, & estamos cõ grande alvorço pera receber outra vez em forma o santo juramento de nossa fidelidade, & omenagē, jurando a V. A. por Governador perpetuo destes Reynos, & pera receber de V. A. o incomparavel favor, q̄ se digna fazernos, em se obrigar com o mesmo sacrosãto vinculo, a nos guardar inviolavelmente as graças, foros, & privilegios, q̄ nos concederam os Senhores Reys predecessores de V. Alteza.

Em ordem a nossas esperanças, o encargo em

em q̃ esta nobre, & sempre leal Cidade me
poz, o amor q̃ devo a V. A. & minha idade
me obrigaõ a representar a V. A. duas cou-
fss. He a primeira a propagaçam da Fê, obri-
gaçam forçosa dos Serenissimos Reys de
Portugal, intimada cõ oraculos do Ceo ao
primeiro, & sempre invicto Rey D. AF-
FONSO Hêriques, estabelecida com o ar-
dente zelo dos Senhores Reys, progenitõ-
res de V. A. Seguindo V. A. tam esclarecidos
exemplos, deve procurar q̃ a luz do sagrado
Evangelho, estenda seus rayos do Oriente,
ao Poente pois o Sol nasce, & morre debai-
xo da jurisdicam de V. A.

Em segundo lugar, conserve V. A. com o
maior cuidado o riquissimo Dom da Justi-
ça, que o mesmo Deos imprimio já no cora-
çam de V. A. A justiça Senhor, he a virtude
que coroãdo todas as de hum Princepe, dà
firmeza, & perpetuidade ao Throno Real;
como pelo contrario a injustiça, he a mais
ordinaria causa, porque Deos tira os Scep-
tros de hũa mão pera outra. Todos os gran-
des, que mais se pareceraõ com Deos, hon-
raram

rãram muito a justiça , & a contãram entre
as suas mais caras dilicias . Iob se vestia da
justiça, & della fazia sua Coroa; David a cha-
ma virtude sua; Salamaõ sua Sabedoria; Io-
zias o seu Amor; Augusto o seu exercito; &
sua honra Trajano. Aceita V. A. o governo
em occasiam, em que esta grande virtude
necessita de seu amparo, & favor; restitua lhe
V. A. o vigor, & liberdade, que a miseria do
tempo lhe tirou. Assim será o governo de V.
A. no mundo o mais prudente, o mais di-
toso, o mais perduravel, o mais ap-
plaudido, & ainda o mais
envejado.

L A V S D E O.

